ANO 2 — AVEIRO, 12 DE JULHO DE 1923 — N.º 65

Serviço de Administração «O DEBATE» Rua dos Mercadores, 26—AVEIRO

O Debate

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ NO DISTRITO DE AVEIRO

Assinaturas

Ano	10$00
Semestre	5$00
Colonias, ano	20$00
Brazil e Estrangeiro, ano	25$00

Anuncios, linha—$40
Permanentes, contracto especial

Fundador—DR. JOSÉ BARATA

Director — Manuel das Neves

Administrador—F. Nascimento Correia

Redacção e Administração
Rua dos Mercadores, n.º 26—AVEIRO

Editor — Manuel das Neves
Anunciam-se as publicações de que nos seja enviado um exemplar

Composto e impresso na Tip. *Progresso* (a electricidade)—AVEIRO

389—Ex.mo Sr. José Maria Sarabando
AVEIRO

NERVOSISMO

Se fôssemos medicos e nos incumbissem de classsificar patológicamente o estado actual da sociedade portuguêsa, classifica-lo-iamos sem hesitação de nervosismo.

Talvez este estado não corresponda fisiologicamente á nossa classificação que pretense mais aos dominios da psicologia, mas como o nosso objectivo é definir sinteticamente o mal-estar da sociedade, parece-nos que não andaremos muito longe da verdade aplicando-lhe este determirativo.

Este mal-estar, este nervosismo, que deixa advinhar na forma ainda vaga em que o sentimos, a ancia de se exteriorisar por actos que deverão trazer á sociedade aquele equilibrio que ela avidamente procura, tem rasões de ser, razões fundamentais que a nossa razão não manda calar. Não manda calar, nem deixaremos, como bons republicanos, de apontar a quem de direito, para que uma operação cirurgica, radical, entrevenha emquanto é tempo, visto reconhecer-se que os meios clinicos estão esgotados e são impotentes para debelar a crise que nos assoberba.

* * *

Toda a gente se queixa dum mal-estar real, que nem todos, porém, pesam em todas as suas consequencias, embora se queixem.

A vida cara é o «mot d'ordre» do dia, mas apesar disso deixará alguem de pimponar grandezas e estadear vaidades?

As classes populares que antigamente gastavam meio dia a discutir cinco reis e que não gastam hoje meio minuto a discutir cinco escudos, são aquelas que mais desprendidamente desbaratam os seus réditos e salarios, numa ancia sofrega, não de viver bem, modesta e calmamente, que deve ser a maior aspiração do homem de hoje, mas uma vida de demonstrações ostensivas que ofendem todas as leis de moral e todos os principios de economia social e particular.

Queixa-se esta classe de que vive mal e os seus rendimentos mal lhes chegam para suprir as exigencias do custo da vida. Não seremos nós quem diremos muito em contrario desta asserção, mas se quizermos analizar até que ponto são justas essas reclamações, vamos até ao mercado e em poucos minutos ficaremos ilucidados da sem-razão da maior parte dos seus agastamentos.

O melhor bocado que um modesto cidadão remediado se retrae de comprar e cujo preço discute é sem discussão atirado pelo proletario para o cesto das compras, com o ar desprendido de quem pratica um heroismo.

Ora não pode deixar de ser esta uma das mil causas que tanto ousio emprestam ao produtôr e ao negociante que sentindo pimporar no sêr seu semelhante uma vaidade util aos fins gananciosos, não perde a oportunidade de lha assoprar, fazendo-se pagar caro não só pela vitualha, mas até pelo luxo da sua vaidade. Inferindo-se disto que o maior culpado da vida cara é o proprio consumidor.

A par e passo iremos desenvolvendo certos temas que reputamos causadores do nosso nervosismo, que pela sua complexidade e divergencia não podemos concatenar num só artigo.

Lavado... fica como novo

Não ha nada para se lembrar Santa Barbara como são as trovoadas.

Aqui ha esquecidos tempos lembramos a conveniencia de se *reparar* a estatua do grande tribuno erecta em frente dos Paços do Concelho. Duvidou-se do processo exposto e aconselhado; zoilos se riram, mofa se fez. Mas provou-se que o verniz era substancia conservatoria do bronze.

Agora, porque trovejou do lado de Viana, vá de se alindar o pedestal da estatua de José Estevam, para se darem ares de limpesa, quando a cidade é o que se vê.

Feira de gado em Oliveira do Bairro

No proximo dia 16 do corrente realiza-se em Oliveira do Bairro a importante feira de gado bovino e suino, onde importantes transações se costumam fazer.

Teem tambem concorrido a esta feira negociantes de lanificios, de miudezas e ferrageiros, ourives, etc.

Gazetilha

Calças curtas de funil,
O casaco bem cintado,
O peito enchumaçado,
Bom sapato ou fina bota,
Andar todo tremeliques,
Usando caros perfumes,
Aqui tendes os costumes
Do Papo-sêco *janota.*

E a mocidade então,
Achando graça a tal moda,
Sem temer a confusão,
Assim anda quasi toda.

Com tal muita gente enguiça:
Papo-sêco, *isso chiça...*

Cuca.

Serviço do correio

Um nosso amigo e assinante dum concelho visinho estranhando a demora da cobrança pelo correio, da sua assinatura, mandou por um outro nosso amigo, paga-la na administração do nosso jornal.

O recibo foi á cobrança mas veiu-nos devolvido com a nota de *procurado e não encontrado*. Como aquele assinante móra um pouco distante do povoado, é natural que o encarregado da cobrança não se quizesse encomodar.

* * *

Aquele titulo que em 15 de maio enviamos á cobrança para Alfarelos ainda não nos foi devolvido, apezar de já termos escripto ao chefe do correio dali, requisitando-o.

Scena de pugilato

Na segunda-feira á tarde, no ponto mais central da cidade, desenrolou-se uma scena de pugilato entre dois cavalheiros muito conhecidos no nosso meio e de que resultaram algumas arranhadelas.

PASSEIO

A direcção da Sociedade Recreio Artistico promove para o dia 22 do corrente, um passeio em biciclete e carro á Ponte de S. João de Loure.

Se o dia estiver calmo e de sol, deve ser um passeio agradavel.

Imprensa

Acaba de entrar no segundo ano de publicação o nosso presado colega *Voz de Agueda*, a quem cordealmente felicitamos.

Nova carta

Dum nosso amigo, autor da carta aqui publicada ha semanas, recebemos mais esta outra que a seguir, gostosamente publicamos:

Presado amigo e sr. Director

Vieram mostrar-me um jornal humoristico que aí se publica, e em que se fazia ligeira referencia á minha primeira carta sobre casos locaes que todos vêem, mas que aquele jornal teima em não vêr, por que vê só dum olho. O humoristico jornalista diz que as cousas a que fiz referencia se juntam e espremem no não fornecimento á imprensa do resumo das sessões camararias. Ora estes dizeres aos seus leitores encobre uma refinada pouca vergonha e pouca consideração aos que lhe assinam o periodico, pois negalhes noticias e ainda por cima as deturpa.

O qne eu disse na minha primeira carta continua de pé. Ninguem de bôa fé nega o desleixo que por aí vai em muitas cousas da Camara. Só o homem que vê as cousas por um vidro fôsco as não enxerga, porque a *sua consciencia* as não quer vêr, porque é vêsga, como as *janelas que o alumiam*.

Ora eu não tinha tenção de mexer mais em cousas que a todos constantemente se patenteiam e envergonham, mas visto que se me proporciona ocasião, permita o meu amigo, que diga mais duas palavras sobre o que o engraçado jornalista não quer vêr.

Para que pediu a Camara ao governo a cedencia das estradas das Obras Publicas para si? Por um mero capricho contra dois empregados das O. P. que fez transferir daqui, para agora essas mesmas estradas e as municipais, estarem a atestar o despreso a que as votaram.

As ruas onde o transito de carros se faz sem interrupção, estão cheias de covas. A limpesa da cidade, que devia merecer á Camara toda a atenção, visto que á sua Comissão Executiva preside um medico, é uma burla. Essa limpesa, feita de dia, é deficiente e má, pois que o pó das imundicies vai afectar muito pulmão e estragar objectos expostos ao publico. Dizem-me que não é muito remunerador o salario dos empregados da limpesa. Mas se olharmos bem, vêmos que a sua maioria se compõe de invalidos, e que homens aptos a trabalhar, não se sujeitavam a tão baixo salario. A limpesa nos mercados, essa então é tudo quanto ha de mais vergonhoso, acumulando-se dejectos dias e dias sem que ninguem por isso repare.

A fonte da Vera-Cruz, mesmo ali em frente dum hotel onde diariamente se hospedam gentes de fóra, dá bem a ideia do desleixo a que tudo isto chegou. As vistas da Camara, ou do seu presidente que tudo manda, só se volvem para o parque que não ha geitos de vêr concluido e de outras obras de somenos importancia. A meu vêr, uma unica cousa que eu admiro, são os trabalhos das Escolas Centrais o Infantil, e oxalá o ensino e a educação ali, correspondam ao luxo e conforto dispensados a essas obras.

Não quero importuna-lo mais, senhor director, nem massar os seus leitores com estas minhas lamentações de aveirense que sente não vêr a sua terra dotada com os melhoramentos que eram de esperar dos que arrogantemente se bateram pelo regionalismo.

Creia-me sempre am.º certo

X.

Exposição districtal de ceramica e vidros

E' inaugurada no sabado 15, devendo ser encerrado no domingo 22. Tudo leva a crêr que terá um exito enorme tal o numero dos expositores e a perfeição dos objectos expostos.

A Fabrica da Vista Alegre ocupa ali um logar distintissimo, os seus productos são numerosos e formosissimos.

As de vidro de Oliveira de Azemeis apresenta-se tambem brilhantemente. Os vidros das suas cinco fabricas disputam primazias aos melhores que presentemente se produzem e se fabricam hoje no país.

Das fabricas de Aveiro, *Fonte Nova, Aleluia e Empresa de Louças e Azulejos* escusado é dizer que mantem os seus creditos de produzirem o que no genero ha de melhor.

Importante, e que muito ha-de chamar a atenção dos visitantes é a *Secção retrospetiva de Aveiro e Vista Alegre* pois contem exemplares rarissimos e na sua maioria de grande belesa e antiquidade. A exposição estará, tambem, aberta á noite, havendo concerto musicaes.

Espera-se que seja grande, a concorrencia de forasteiros, não só dos diferentes concelhos do districto mas ainda do Porto e Coimbra.

REGAS

Estão sendo precisas as regas nas ruas da cidade, que, nestes dias de nortada, se afoga em encomoda poeira.

O artigo que hoje publicamos em fundo é do nosso presado colega «Noticias de Anadia», e que com a devida venia gostosamente transcrevemos.

Contadores para Luz Electrica

Chegou nova remessa da acreditada marca A E G, modelo aperfeiçoado 1923, á casa Moreira, Gama, Teixeira & C.ª, L.da.

A' ESQUINA...

Bem o dizia eu!

Agora aí temos a discordina na familia... aveirense.

A ansia, a vontade, o atropelo, esta cousa insatisfeita de dar nas vistas, de ser sempre o primeiro, é uma doença contagiosa que dá a morte, as mais das vezes, a cousas boas e grandes.

Se os que me lêem, viram o que eu disse sobre inauguração do coreto do jardim, e musicas, hão-de estar certos que as minhas *tretas* deram no vinte.

No ultimo domingo, como todos sabem, houve o festival no jardim, com o anuncio de que esse festival era abrilhantado pela musica de infantaria 24. Até aqui muito bem, mas até acolá, muito mal.

Anuncia-se um festival com uma *banda* e aparecem duas do *mesmo lado?* Não bate certo.

E aí temos a ansia, a vontade, o atropelo, esta cousa insatisfeita de dar nas vistas, de ser o primeiro.

E agora descalcem a bota como melhor entenderem, que isso é lá com os cabos, eu... seu *mirone*.

* * *

Paesinho do Ceu que do alto nos contemplas! Lança lá dessas alturas umas pingas de agua para regas dos milhinhos que estão sequiosos, emquanto que os vinhateiros gananciosos, que não quizeram vender o seu aguado nectar, o estão já impingindo a toda a pressa e por baixo preço, aos sempiternos bebedores.

Ah! provera ao Paisinho do Ceu que uma crise de abundancia viesse afogar vinhateiros, fabricantes, todos os produtores, e os malcreados consumidores que dão quanto lhe pedem, e mais oito tostões, para andarem bem comidos e bem enfarpelados.

Se assim fosse, era o diluvio. E quem seria o novo Noé?

Não digo, que tenho vergonha...

Fernão Pires.

NECROLOGIA

Com a idade de 80 anos faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria Casimiro da Silva, mãe dos nossos presados amigos srs. José Casimiro da Silva, director da Escola Primaria Superior e Francisco Casimiro da Silva, industrial, e sogra dos srs. Pompilio Ratola e José Marques Soares.

O cadaver esteve na egreja de Apresentação, onde a orquestra da Filarmonica Amizade cantou o «Libera-me» sendo depois o feretro conduzido até á carreta pelos seus netos, Artur, Agnelo, Adriano e Ernesto.

Da egreja de Apresentação até ao cemiterio organizaram-se os seguintes turnos:

1.º Dr. José Tavares, dr. Fernando Moreira, Francisco de Oliveira e Albino Pinto de Miranda.

2.º Dr. Manuel de Almeida de Eça, Agostinho de Souza, Matos Cordeiro e Julio de Almeida.

3.º Manuel Mendes dos Santos, Arnaldo Ribeiro, Antonio Ratola e Antonio Augusto da Silva.

4.º por alunos da Escola Primaria Superior.

5.º por representantes da Filarmonica Amizade, João Trindade, dr. André Reis e João Gamelas.

6.º por empregados menores da Escola Primaria Superior.

7.º Francisco Lopes, Florentino Vicente Ferreira, José Gonçalves Gamelas e Antonio José Marques.

8.º Dr. Alberto Ruela, Manuel Ferreira, Pompeu C. Pereira e Silva Rocha.

9.º Aurelio Costa, Manuel Cristo, filho, João da Rocha Mariano e José Marques Sobreiro.

10.º José Marques Soares, Francisco Ferreira da Encarnação, Artur Trindade e Manuel da Graça Paula.

A chave do caixão era levada pelo sr. dr. Joaquim Simões Peixinho, dirigindo o funeral o sr. Lino da Silva Marques.

Quatro netinhos da finada levaram lindos bouquets de flores naturaes e os alunos da Escola Primaria Superior depuzeram sobre o ataude, uma formosa corôa de flores artificiaes

A redação de *O Debate* acompanhando na dor de filhos, os srs. José e Francisco Casimiro da Silva, apresenta-lhes os seus fundos sentimentos.

Femme connue

Ela... muito branca e loira, muito loira e branca...

Admiro-a muito!... mas não é o aloirado do seu cabelo côr de tabaco egipcio, nem a palidez do seu semblante maleavel, nem o orgulho do seu olhar esfingico, nem a complexidade dos seus languidos gestos, nem as linhas fugidias do seu corpo de elegancia ateniense... o que nela admiro é o misterio, o enigma da dôr secreta do amor...

E' romantica em extremo. Adora a solidão e a monotonia. Habita num palacete—palacete—sonho, palacete—exilio, palacete—bruma.

Sofreu e sofre. Sofreu em tempos de uma *paisite* aguda; sofre de uma *duartite* crónica.

Detesta o *hamelinhas* e tudo quanto seja fantasia. O que a irmã aprecia ela detesta. Quando está contrariada deixa de comer e evoca a Morte.

Gosta imenso da dança; frequenta o Mario Duarte e simpatisa com o dr. Valsa... mas só para dansar. Sei que muito aprecia as rosas brancas. Frequenta o cinema e lê com muito interesse os folhetins cinematograficos do *Diario de Noticias*.

Tem um belo perfil:—de recorte invulgar, exótico, onde a formosura anda soluçante. As linhas do seu rosto mostram a delicadeza sentimental e a sua feminilidade doentia.

Se alguma das minhas leitoras me preguntasse:—se eu trocaria um dos seus olhares fascinadores por um dos dela, eu hesitaria um pouco na resposta. Mas acabaria por responder:—Talvez...

Irrita-a o vêr comer maçãs com casca e a sua mascote é um cãosito verde.

Na sua palidez de rosa maguada, na sua juventude, na sua distinção e formosura, ela é muito branca e loira, muito loira e branca, como a Margarida Gauthier.

Aveiro, 2—VII—923.

KSKIS.

CESAR FONTES

MEDICO

Clinica Geral, Sifilis, vias urinarias, operações.

Consultas na Avenida da Estação n.º 8 da 1 ás 4. Chamadas em casa, Travessa do Alfena, n.º 8. (21)

Excursão Viana-Aveiro

Sem nos querermos involver no dize tu, direi eu, que aí vai sobre a proxima vinda dos Vianenses a Aveiro e a prioridade da iniciativa, unicamente diremos que estamos autorisados a informar que o "Club dos Galitos„ desde principio, tencionava chamar a si, para um conjunto de esforços, no programa das festas a organisar, todas as associações, colectividades,de pessoas de representação locais, tendo, antes de mais nada, tido um entendimento com o ilustre presidente da Camara, dr. Lourenço Peixinho, sobre o assunto. E se alguma demora tem havido no resto, é porque, esperando aquele club a vinda dos Delegados Vianenses, só depois, todas aquelas entidades poderiam ou deveriam assentar e colaborar no programa a seguir.

E o «Club dos Galitos» nada mais fez do que—pelo direito de iniciativa que lhe competia—lançar o fermento do entusiasmo no meio do nosso povo, para a recepção a fazer aos vianenses.

E por ultimo, para tirar quaisquer duvidas ou propositos menos bem intencionados, publicamos com a devida venia uma carta dirigida ao sr. Pompeu Alvarenga, e em resposta a outra deste sr. da qual se depreende o desejo do club em se aliar a todos nas festas a organisar, a qual, a pedido, transcrevemos:

Ex.mo Sr. Pompeu Alvarenga,
digno Presidente da Direcção do Club dos Galitos:

Respondendo á carta de V. de hoje em que me pede lhe diga qual foi a sua resposta quando em 3 do corrente o procurei oferecendo-lhe o concurso desta Companhia para a realisação de um exercicio publico no dia da excursão de Viana do Castelo, e dedicado aos excursionistas, tenho a honra de lhe dizer que foi a seguinte:

«Que achava bôa a ideia, mas em nada podia assentar, porquanto esperava a vinda a Aveiro dos delegados de Viana do Castelo e que, só depois de resolvido o dia da excursão podia compor-se o programa;

Que logo que esses delegados viessem seria pelo Club dos Galitos convocada uma reunião de representantes de todos os clubs e associações de Aveiro, para então se combinar em definitivo o programa das festas a realisar em honra dos Vianenses, e que nessa reunião o representante desta Companhia teria ocasião de oferecer o referido exercicio para um dos numeros do mesmo programa.»

Fica V. autorisado a fazer desta minha carta o uso que entender, e nestes termos rogo-lhe consinta me subscreva com a maior consideração

De V. at. ven.or e obg.

Aveiro, 9 de Julho de 1923.

Antonio Pedro de Carvalho,
Tenente de infantaria 24 e 1.o comandante da Companhia Voluntaria de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes

Parteira

ANGELICA d'Oliveira, com pratica no Hospital de Aveiro e na clinica particular, oferece os serviços da sua profissão a qualquer hora, tanto na cidade como fóra de Aveiro. (41)

"A pesca maritima„

E' o titulo duma publicação mensal que ainda este mez começará a publicar-se em Lisboa, sob a administração do sr. A. E. Neuparth, tendo como colaborados os srs:

Vice-almirantes V. Almeida Eça, A. E. Neuparth, contra-almirante E. Macedo e Couto. capitães de mar e guerra Jaime Afreixo, F. A. Oliver, J. Oliver, J. Salazar Moscoso, G. Ivens Ferraz. capitães de fragata E. T. Almeida Carvalho, Agnelo Portela, A. Magalhães Ramalho, A. Carvalho Brandão, Marcelino Carlos, dr. Celestino da Costa, dr. Magalhães Ramalho, Oliveira Leone, Guilherme Salgado, etc., etc.

As secções em que será dividida esta publicação em cada numero serão:

Secção scientifica — Artigos sobre oceanografia fisica, biologia maritima, artes de pesca modernas, ostreicultura, conselhos aos pescadores. Tabelas de marés, mapas graficos, cartas, diagramas, etc.

Secção de Estatistica — Estatisticas das pescas portuguêsas e estrangeiras. Lota e venda de peixe.

Secção de Meteorologia.— Estudos sobre a previsão do tempo, mapas, graficos, etc.

Secção oficial. — Publicação de leis e regulamentos de pesca e concheicultura. Propostas e projectos de lei submetidos ao Parlamento. Pareceres da Comissão Central de Pescarias.

Anuncios. — Que interessem aos pescadores e fabricas de conserva de peixe.

"O Debate„ atravez do districto

S. João da Madeira, 10

Nos proximos dias 28, 29 e 30 vão aqui realizar-se estrondosas festas ao Martir S. Sebastião. Ha já contratadas para assistirem a estas festas, três reputadas bandas de musica, como são as de Albergaria-a-Velha, Santiago de Riba Ul e a do Asilo do Terço, do Porto.

Haverá festa do culto interno e respectiva procissão. Grandiosas iluminações á moda do Minho, em grande estensão, e iluminação electrica. O fogo é dos afamados pirotecnicos de Viana do Castelo, srs. Silva & Filho. Ha tambem fogo preso, de grande efeito.

Todas as ruas serão primorosamente engalanadas, e as musicas nas alvoradas dos três dias de festas percorrelas-hão, tocando belos ordinarios e passe-doubles.

Esta vila naqueles dias, vae por certo ser muito concorrida, visto os atractivos que se preparam, pois ha comboios especiaes na linha do Vale do Vouga.

C.

CONCURSO

A Comissão Executiva da Camara Municipal da Mealhada, districto de Aveiro, faz saber que se acha aberto concurso, por espaço de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação do presente anuncio no «Diario do Governo», para provimento do logar de tesoureiro desta camara com o vencimento anual de 600$00, os emolumento determinados por lei e ajuda de custo de vida.

Os concorrentes devem instruir os seus requerimentos com os documentos exigidos pela legislação em vigor e ainda com o seguinte:

1.º Certidão de registo hipotecario provisorio das propriedades oferecidas á caução;

2.º Certidão da conservatoria, comprovativa de que as mesmas propriedades não estão uneradas com outro encargo;

3.º Certidão da Secretaria de Finanças, demonstrativa de que taes propriedades tem o rendimento coletavel de50$00;

4.º Sendo propriedades urbanas, documento comprovativo de se acharem seguradas contra risco de incendio, devendo ser feito pela Camara o'pagamento do respetivo premio de seguro, que será descontado anualmente no vencimento do tesoureiro.

A caução em dinheiro será de 5.000$00, postos á ordem da Camara, ou em titulos da divida publica do nosso valor real, contado no dia da apresentação.

Ações, só são aceites as do Banco de Portugal.

Mealhada e Paços do Concelho, 28 de junho de 1923.

O Presidente, (49)

Augusto Cerveira de Melo.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 2.º oficio—Magalhães—correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Henriqueta dos Santos Bertola e marido Vasco Nunes Rafeiro, ausentes em parte incerta para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por falecimento de João dos Santos Bartolomeu, morador que foi no Bonsucesso, no qual é cabeça de casal Francisco Nunes Pinguelo Cabás, morador no mesmo logar e nele deduzir os seus direitos, sob pena de revelia e sem prejuizo do seu andamento.

Aveiro, 3 de Julho de 1923.

Verifiquei: (50)

O Juiz de Direito,

Souza Pires

O escrivão do 2.º oficio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

Maquinas de escrever Royal

Fitas para todas as maquinas

Acessorios e concertos

POMPILIO RATOLA

AVEIRO